

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
CONTAS CONSOLIDADAS

Aos Accionistas e ao Conselho de Administração da
Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A. (“Empresa”), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.

Acompanhámos com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Empresa, bem como das principais empresas englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa e das principais empresas englobadas na consolidação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004, as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório Consolidado de Gestão do exercício de 2004 preparado pelo Conselho de Administração. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre as contas consolidadas, que não inclui reservas e inclui no seu parágrafo 6 uma ênfase.

Face ao exposto, somos da opinião que, apesar do descrito no parágrafo 6 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório Consolidado de Gestão, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa e das empresas participadas o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 14 de Março de 2005

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA
CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 da Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A. e subsidiárias, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004 que evidencia um total de 386.448.545 Euros e capitais próprios de 119.331.180 Euros, incluindo um resultado líquido de 5.397.398 Euros, as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação, a aplicação do método de equivalência patrimonial e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A. e suas subsidiárias em 31 de Dezembro de 2004, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

6. O Grupo desenvolve uma parte da sua actividade no Reino Unido, através das suas subsidiárias Salvador Caetano (UK), Ltd. e Salvador Caetano Coachbuilders, Ltd., empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação global. As demonstrações financeiras individuais daquelas empresas em 31 de Dezembro de 2004 e em exercícios anteriores, preparadas no pressuposto da continuidade das suas operações, revelam resultados operacionais e líquidos negativos, os quais se traduziram em capitais próprios negativos em 31 de Dezembro de 2004. As circunstâncias anteriormente mencionadas indicam que a capacidade daquelas empresas subsidiárias para continuar a sua actividade e realizar os seus activos imobilizados corpóreos, incorporados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas pelo montante de, aproximadamente, 5.678.000 Euros, depende das decisões que vierem a ser tomadas pelo Grupo e/ou do sucesso das suas operações futuras.

Porto, 14 de Março de 2005

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

INTRODUÇÃO

A economia mundial, não obstante a alta de preços do petróleo, registou uma expansão apreciável ao longo do ano de 2004 essencialmente suportada pelos Estados Unidos da América e China. A depreciação do Dólar foi factor relevante para o crescimento das exportações realizadas nesta moeda.

A importância do crescimento da economia norte americana em cerca de 4,2% terá igualmente ajudado para que na Europa a tão desejada retoma económica despontasse, abrindo boas expectativas de desenvolvimento para 2005.

Naturalmente que a manutenção das baixas taxas de juro estará na base do elevado nível de endividamento do sector privado na Europa e Estados Unidos, aspecto esse que por certo merecerá um acompanhamento de controlo atento por parte das autoridades monetárias.

Prevendo-se a estabilização da apreciação do Euro, admite-se como provável que o BCE possa subir moderadamente a taxa de juro, criando um espaço de manobra que lhe permita intervir em caso de algum inesperado arrefecimento da economia.

Em Portugal, quer pelo impacto do Campeonato Europeu de Futebol (Euro 2004) quer pelo desempenho das exportações, consumo privado e investimento, foi possível ultrapassar a recessão vivida em 2003, não obstante o crescimento do Produto (1,1%) se ter situado significativamente abaixo da média verificada na zona euro (1,9%). No quadro abaixo evidencia-se o comportamento de alguns indicadores macroeconómicos registados na economia portuguesa nos anos 2003 e 2004:

	2003	2004
PIB	-1,2%	1,1%
Consumo Privado	-0,5%	2,0%
Consumo Público	-0,4%	0,8%
Investimento	-9,8%	2,0%
Exportações	4,0%	6,0%
Importações	-0,9%	7,1%

O ano de 2005 deverá ser de esperança mas também de grande empenho por parte dos sectores público e privado na procura permanente de ganhos de produtividade.

Na verdade, o crescimento para 2005 deverá basear-se na procura externa dirigida à economia portuguesa, ou seja, nas exportações, sendo previsível e desejável que a procura interna cresça moderadamente e a taxa de poupança melhore.

Sendo a competitividade do preço final um factor determinante para o sucesso e aumento da penetração dos produtos no mercado externo, nunca será demais recordar a necessidade da boa articulação entre as variáveis custo salarial e produtividade.

Perspectivando-se que a taxa de inflação se mantenha ao nível de 2004 (2,4%), o desenvolvimento de políticas tendentes à redução da taxa de desemprego (actualmente próxima de 7%) e ao controlo do deficit orçamental deverá ser uma constante ao longo dos próximos anos em Portugal.

MERCADO NACIONAL

Estando o Grupo Salvador Caetano essencialmente voltado para o sector automóvel, o leve crescimento da procura interna e do investimento provocou um incremento de 4,2% neste mercado que desde 2001 se encontrava em forte recessão.

O crescimento do mercado automóvel em 2004 não foi acompanhado pela TOYOTA, marca que o Grupo Salvador Caetano representa, que viu a sua quota de mercado baixar para 5,1% quando em 2003 era de 5,7%.

A quebra registada na venda de viaturas TOYOTA ficou a dever-se, essencialmente ao fim de vida dos modelos Yaris, Hilux e Hiace. Por estratégia do distribuidor – Salvador Caetano IMVT SA – foram restringidas as vendas a rent a car, privilegiando-se as vendas directas, o que também contribuiu para a performance registada na marca.

Como factor potenciador das vendas de automóveis TOYOTA destaca-se o lançamento do modelo COROLLA 1.4D-4D, do qual só foi possível dispor a partir de Setembro e que evidenciou desde logo uma forte adesão por parte do mercado.

No que respeita à actividade industrial, assistimos a uma melhoria significativa da taxa de ocupação, onde a produção de carroçarias para autocarros – CAETANOBUS – assume especial relevo, encontrando-se numa situação de total utilização da capacidade produtiva instalada no final de 2004.

Fazemos agora uma breve referência a cada uma das empresas operacionais do Grupo Salvador Caetano com sede no mercado nacional:

SALVADOR CAETANO I.M.V.T., S. A.

O crescimento da actividade ligada à exportação do modelo DYNA para a Europa, iniciada no ano anterior, é algo de muito positivo para o Grupo uma vez que para além da confiança demonstrada pela TOYOTA MOTOR CORPORATION, proporciona a utilização em pleno da unidade fabril de Ovar e contribui para o valor acrescentado do País.

Na unidade fabril do Carregado continua-se a assistir a uma melhoria constante dos métodos de trabalho bem como a fortes investimentos em tecnologias de ponta na área da pintura auto e pintura industrial de forma a deter linhas de produção equiparadas às mais eficientes da Europa.

Nas unidades fabris de Ovar e do Carregado os valores ambientais são tidos como primordiais pelo que se obteve no ano de 2004 a certificação do Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001 naquelas unidades.

Em 2005 a Salvador Caetano IMVT conta com a possibilidade de comercialização durante todo o ano do modelo Corolla 1.4D-4D e com o lançamento dos novos modelos: Aygo, Yaris e Hilux. Neste contexto e com o necessário empenho da equipa comercial é possível antever um ano positivo para a marca com o crescimento das vendas e da quota de mercado.

Na perspectiva de uma visão global da evolução do negócio, elegemos alguns indicadores que serão comuns a todas as empresas do Grupo, na unidade monetária Euro.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	363.875.709	332.487.677	-8,63%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	17.224.129	20.594.568	19,57%
E.B.I.T.	11.215.551	11.468.830	2,26%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	6.797.978	7.393.776	8,76%

CAETANOBUS – FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS, S.A.

Empresa criada em finais de 2001, fruto da parceria do Grupo Salvador Caetano com a EVOBUS, exclusivamente vocacionada para a fabricação de carroçarias para autocarros.

Após 2 anos economicamente difíceis, a empresa assistiu no segundo semestre de 2004 a uma viragem de tal forma significativa que teve que aumentar a sua capacidade instalada através da admissão de pessoal.

As expectativas para 2005 apontam para a fabricação de 515 carroçarias, o que representa um crescimento de 20% face a 2004.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	28.440.077	43.078.228	51,47%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	1.050.161	1.587.981	51,21%
E.B.I.T.	347.938	446.276	28,26%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	24.555	32.108	30,76%

SALVADOR CAETANO – COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.

Esta empresa, resultante da fusão efectuada em 2001, com empresas do Grupo, concessionários TOYOTA, é responsável pela quase totalidade do negócio de retalho automóvel no Grupo – da marca nipónica que representa.

A quebra registada nas vendas de automóveis da marca Toyota teve reflexos directos nos níveis de actividade da Salvador Caetano Comércio de Automóveis que registou um *E.B.I.T.D.A.* operacional de 2,5 milhões de Euros, inferior em 24% ao conseguido

em 2003. Esta quebra foi compensada, em termos de resultado final, com a alienação de um activo não operacional que gerou uma mais-valia de 7,8 milhões de Euros.

No decorrer de 2004 a Salvador Caetano Comércio Automóveis, em parceria com o Grupo Fernando Simão, criou as empresas Auto Partner – Comércio Automóvel e a Auto Partner II – Reparadora de Colisão Automóvel, com o objectivo de obter sinergias operacionais. Estas empresas com início de operação em Setembro apresentam no final de 2004 níveis de actividade muito reduzidos:

Para 2005 a Salvador Caetano Comércio de Automóveis tem expectativas positivas quanto à evolução dos negócios, não obstante o clima de incerteza que se vive em Portugal, nomeadamente quanto à evolução do Imposto Automóvel. O lançamento de novos modelos Toyota e o facto de nos últimos anos se ter assistido a um envelhecimento do parque automóvel fazem antever a possibilidade de um ano melhor que 2004.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	185.757.695	248.772.058	33,92%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	3.290.138	2.506.382	-23,82%
E.B.I.T.	-2.554.516	5.178.664	302,73%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	-2.556.027	5.254.936	305,59%

SALVADOR CAETANO – ALUGUER DE AUTOMÓVEIS, S.A.

Empresa do sector *rent-a-car*, cuja frota se encontra, essencialmente, ligada à marca TOYOTA, com viaturas e máquinas de movimentação de carga.

Não obstante se ter verificado uma evolução negativa no volume de negócios, no exercício de 2004 – quando comparado com 2003 – a Salvador Caetano – Aluguer de Automóveis, S.A. registou resultados de 380 mil Euros, continuando a bater recordes desde a sua fundação, em 1998.

Para o menor volume de negócios registado no período, contribuiu a forte redução da sua frota (-27%), fruto de estratégia definida pelo Importador no que respeita à atribuição de viaturas para actividade de frotas.

As expectativas para 2005 não fazem prever alterações significativas no volume de negócios, o que se reflectirá numa manutenção do nível dos resultados.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	8.239.184	7.008.971	-14,93%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	7.652.177	5.889.452	-23,04%
E.B.I.T.	1.589.624	1.511.950	-4,89%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	361.891	379.802	4,95%

I.P.E. – INDÚSTRIA PRODUTORA DE ESPUMAS, S.A.

A IPE é uma empresa cuja principal actividade está ligada à produção de espumas e componentes para o ramo automóvel, encontrando-se fortemente dependente de outras empresas do Grupo Salvador Caetano, nomeadamente da CAETANOBUS e da Salvador Caetano IMVT.

Registou-se neste exercício, um ligeiro crescimento do volume de negócios face aos anos anteriores, no entanto, ainda insuficiente para tirar a empresa dos níveis de sub ocupação em que tem vindo a operar.

Existem fortes expectativas de recuperação dos níveis de actividade em 2005, prevendo-se um crescimento significativo na área fabril de carroçarias para autocarros e montagem de veículos comerciais dentro do próprio Grupo Salvador Caetano, principal destino da produção da Empresa.

Tendo em conta que se mantêm em desenvolvimento projectos de exportação para clientes exteriores ao Grupo Salvador Caetano, a empresa está confiante de que no decorrer do exercício de 2005 será possível evidenciar melhorias de rentabilidade significativas, regressando aos lucros.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	4.587.043	5.132.057	11,88%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	-379.568	-191.813	49,47%
E.B.I.T.	-744.868	-535.535	28,10%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	-834.574	-660.590	20,85%

PORTIANGA – COMÉRCIO INTERNACIONAL E PARTICIPAÇÕES, S.A.

Esta empresa tem a sua actividade exclusivamente centrada nas empresas que detém em África, nomeadamente em Angola e Cabo Verde. Com a evolução favorável que as empresas com sede naqueles países evidenciam, a PORTIANGA reflecte um acentuado crescimento do volume de negócios, tendo sido acompanhado pelos resultados atingidos.

Dadas as expectativas favoráveis para os mercados africanos em referência e tendo em conta os níveis de actividade económica em nítido crescimento, espera-se para 2005 a continuação de posição de líder em Cabo Verde com a representação da TOYOTA e da FORD. Relativamente aos investimentos em Angola iniciou-se a construção de novas instalações da ROBERT HUDSON nos arredores de Luanda no sentido de ter infra-estruturas capazes de acompanhar o crescimento esperado.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	5.103.850	9.358.303	83,36%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	191.211	373.354	95,26%
E.B.I.T.	185.855	389.434	109,54%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	72.892	174.633	139,58%

MERCADO EUROPEU

No mercado europeu o Grupo Salvador Caetano está directamente relacionado com a actividade de produção, venda e aluguer de autocarros. Nesta actividade, fortemente dependente do turismo, assistiu-se em 2004 a um ressurgimento do negócio, sobretudo na área de autocarros para plataformas aeroportuárias (autocarro COBUS).

SALVADOR CAETANO ESPANHA, S.A.

Esta empresa com sede em Madrid, tem a sua área de actividade centrada na venda de autocarros e assistência de após venda.

Em 2004, contrariamente ao inicialmente previsto, a empresa registou uma melhoria de desempenho face aos últimos anos, atingindo resultados positivos de aproximadamente 30 mil Euros. Para esta situação contribuiu de forma significativa o forte empenhamento na redução de custos e na política de gestão restritiva de stocks de viaturas novas e usadas.

Para 2005 a Empresa tem perspectivas mais favoráveis do que aquelas que traçou para o ano em análise, já que o mercado não dá sinais de desaceleração e começa-se a sentir uma melhor implementação dos produtos comercializados, nomeadamente com o Ótimo para deficientes.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	2.342.384	2.592.500	10,68%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	21.450	69.311	223,13%
E.B.I.T.	-48.495	26.314	154,26%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	-44.264	29.206	165,98%

SALVADOR CAETANO COACHBUILDERS, LTD.

Empresa situada em Waterlooville – Inglaterra, sendo detentora da unidade fabril para a produção de carroçarias para autocarros e de um importante centro de após venda.

Face às inesperadas e contínuas dificuldades em colocar esta unidade fabril a operar em volume de produção estável e compatível com a sua dimensão, foi desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2004 um forte plano de reestruturação tendente a eliminar em definitivo o acumular de perdas que ao longo dos anos atingiu cerca de 13 milhões de Euros.

Durante 2004 foi fortemente reduzida a estrutura de produção (directa e indirecta) concentrando-se em 2005 no desenvolvimento de projectos específicos e promovendo um maior envolvimento na actividade de após venda.

Os resultados líquidos de 2004, negativos em 2,2 milhões de Euros, estão significativamente influenciados por provisões constituídas, decorrentes do já referido plano de reestruturação.

O aumento de capital que deverá ocorrer em 2005 terá por objectivo equilibrar os Capitais Próprios estabilizando a empresa do ponto de vista financeiro, criando condições para que já em 2005 seja possível reconhecer resultados positivos.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	10.967.563	5.463.676	-50,18%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	-939.750	-694.663	26,08%
E.B.I.T.	-1.308.878	-1.799.485	-37,48%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	-1.775.604	-2.228.907	-25,53%

Taxa de Câmbio 1€ = 0,677 GBP

SALVADOR CAETANO UK, LTD.

Empresa responsável pela comercialização de autocarros produzidos na CAETANOBUS e na SALVADOR CAETANO COACHBUILDERS, cobrindo a zona centro de Inglaterra em assistência de após venda.

A SC UK, que participa integralmente no capital social da Salvador Caetano Coachbuilders e Reliant Coaches, registou uma quebra de actividade acentuada, ao mesmo tempo que se desenvolvia adequado plano de reestruturação. De salientar o facto de que não obstante aquela quebra de actividade, o *E.B.I.T.D.A.* melhorou cerca de 6% face ao exercício anterior.

O elevado nível de endividamento provocou custos financeiros que só por si representam 2,9% do volume de negócios.

Ao longo de 2005 continuará a ser desenvolvido o plano de reestruturação que tem por principal objectivo aumentar a produtividade do após venda e introduzir uma melhoria nas margens de comercialização das viaturas.

Prevê-se em 2005 um aumento do capital social, o qual irá ser totalmente aplicado na redução do Passivo (crédito fornecedor detido por empresas do Grupo Salvador Caetano e endividamento bancário).

As projecções económicas e financeiras para 2005 indicam que a Empresa deverá operar em zona de ponto crítico, com um *E.B.I.T.D.A.* confortavelmente positivo.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	24.573.448	18.570.342	-24,43%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	-19.953	-18.757	5,99%
E.B.I.T.	-577.336	-499.067	13,56%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	-1.043.493	-1.045.311	-0,17%

Taxa de Câmbio 1€ = 0,677 GBP

RELIANT COACHES, LTD.

Empresa a operar na área de aluguer de autocarros e com um nível de actividade que, em 2004, decresceu em cerca de 13% relativamente ao ano anterior.

Em consequência da diminuição de actividade registada, e face à inexistência de alienação de autocarros em imobilizado, o E.B.I.T.D.A. sofreu forte redução relativamente ao exercício anterior.

Em 2005 será decidido sobre a oportunidade de manutenção desta participada em actividade, tendo por objectivo a eliminação do reconhecimento de perdas.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	1.611.025	1.395.504	-13,38%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	131.322	3.706	-97,18%
E.B.I.T.	-7.452	-292.527	-3825,66%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	-19.114	-337.710	-1666,81%

Taxa de Câmbio 1€ = 0,677 GBP

CONTRAC, GMBH

Empresa do Grupo Salvador Caetano, com sede na Alemanha, responsável pela comercialização para todo o mundo dos autocarros para plataformas de aeroporto – COBUS.

Com um volume de negócios de 63 milhões de Euros e resultados de 1,3 milhões de Euros, a empresa evidencia de forma inequívoca a recuperação que o mercado de autocarros para plataformas de aeroportos e *midí bus* obtiveram em 2004.

Num contexto em que se prevê a continuação de crescimento de tráfego aéreo, a Contrac ambiciona, em 2005, atingir resultados de 2 milhões de Euros, com um incremento de actividade de 12,5%.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	44.351.640	62.977.662	42,00%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	1.109.923	1.932.636	74,12%
E.B.I.T.	983.075	1.812.401	84,36%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	402.934	1.299.517	222,51%

MERCADO AFRICANO

O Grupo Salvador Caetano encontra-se presente em Cabo Verde, Angola, Moçambique e Guiné, países com imensas dificuldades estruturais e, conseqüentemente, com um grande potencial de crescimento. No entanto, se Cabo Verde e, mais recentemente, Angola parecem estar a seguir uma estratégia de paz e de desenvolvimento, já com Moçambique e Guiné, esta fase estará ainda longínqua.

CABO VERDE MOTORS, S.A.

Empresa responsável pela comercialização do produto TOYOTA em Cabo Verde (serviço de vendas e após venda), tem vindo a registar um bom desempenho contribuindo assim para a crescente implementação da marca.

Em 2004 a empresa assistiu a uma diminuição da actividade essencialmente devido à introdução do IVA em Cabo Verde que provocou uma retracção generalizada do mercado. Este efeito tenderá a dissipar-se pelo que se espera que em 2005 os níveis de actividade voltem a crescer.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	7.574.839	6.768.912	-10,64%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	64.965	48.368	-25,55%
E.B.I.T.	-84.193	-141.191	-67,70%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	308.141	171.427	-44,37%

Taxa de Câmbio 1€ = 128 CVE

FORCABO – VEICULOS AUTOMOVEIS, Lda.

Empresa com sede em Cabo Verde e responsável pela comercialização dos produtos da marca FORD, tendo assegurada a assistência de após venda pela Cabo Verde Motors.

Ao contrário da quebra verificada no mercado, a Forcabo conseguiu uma favorável evolução das vendas, mais 50% do que no ano anterior. A par deste aumento de actividade a empresa continuou a implementar medidas de redução de custos que proporcionou a obtenção de resultados de 193 mil Euros, 63% acima dos alcançados em 2003.

Para 2005 a Empresa prevê continuar a evoluir favoravelmente de forma a conseguir uma cada vez maior quota de mercado.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	1.602.323	2.399.270	49,74%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	178.501	232.769	30,40%
E.B.I.T.	158.170	202.505	28,03%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	118.712	193.320	62,85%

Taxa de Câmbio 1€ = 128 CVE

ROBERT HUDSON, LTD.

Com sede em Luanda - Angola, esta empresa desenvolve a sua actividade na comercialização de veículos da marca FORD.

Num quadro político que se tem mostrado favorável ao investimento naquele país, a Robert Hudson, em 2004, viu a sua actividade crescer 53% face ao ano de 2003 tendo gerado lucros no valor de 377 mil euros.

As perspectivas para 2005 são de continuação do ritmo de crescimento, contando com aproveitamento de economias de escala criadas por força de novas instalações, que irão agregar todos os serviços na nova sede da empresa.

	2003	2004	VARIAÇÃO
VOLUME DE NEGÓCIOS	7.418.449	11.351.296	53,01%
E.B.I.T.D.A. OPERACIONAL	878.984	1.072.678	22,04%
E.B.I.T.	560.463	753.933	34,52%
RESULTADO ANTE IMPOSTOS	209.975	376.677	79,39%

Taxa de Câmbio 1€ = 1,242 USD

SALVADOR CAETANO MOÇAMBIQUE, S.A.R.L.

Em Moçambique, o Grupo Salvador Caetano detém uma participação maioritária na empresa Salvador Caetano Moçambique, cujo objecto social é a construção, comercialização e reparação de carroçarias para autocarros.

Infelizmente a crise estrutural que o País tem vindo a registar não tem permitido que os objectivos da empresa sejam alcançados. Nos últimos anos tem-se verificado uma quase total sub ocupação da fábrica, ficando a sua actividade praticamente reduzida a reparações de carroçarias. As contas finais de 2004 registam um volume de negócios de 146 mil Euros e um prejuízo de 38 mil Euros.

Perante um cenário em que não se prevê uma alteração significativa no contexto macroeconómico daquele País, o Grupo está a ponderar a possibilidade de descontinuidade de operações.

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Com um volume de negócios consolidado de 501 milhões de Euros o Grupo cresce 5% face a 2003, no entanto este crescimento está subestimado pela alteração de critério de contabilização do Imposto Automóvel o qual até 2003 se encontrava reflectido em proveitos (vendas) e custos (impostos). Como referência, o valor de Imposto Automóvel registado nas vendas de 2003 ascendeu a 45 milhões de Euros.

Em termos consolidados o Grupo atingiu um *E.B.I.T.D.A.* operacional de 33 milhões de Euros, que representa um crescimento de 36% face ao ano anterior. O aumento de actividade aliado à redução de custos com o pessoal, são os factores determinantes para se ter conseguido tal evolução. A reestruturação que se tem vindo a desenvolver nos últimos anos, com especial incidência em 2003, implicou o reconhecimento de custos naturalmente significativos. Em 2004 são já evidentes os efeitos positivos daquela reestruturação.

Os resultados antes de impostos no montante de 8,3 milhões de Euros estão influenciados por uma melhor prestação da maioria das empresas do Grupo e de uma mais valia de 7,8 milhões de Euros relativa à alienação de um imobilizado não afecto à exploração.

O endividamento global do Grupo reduziu 12 milhões de Euros, situando-se no final de 2004 em 174 milhões de Euros, e que se reflectiu desde logo numa melhoria dos resultados financeiros e do Grau de Autonomia Financeira que passa de 30% em 2003 para 32% em 2004.

CONCLUSÕES

Com o ténue ressurgimento da confiança dos agentes económicos verificada em 2004 e com as expectativas traduzidas pelas empresas do Grupo de continuação de um crescimento sustentado para 2005, é de prever uma evolução global positiva ao nível da actividade com impacto na rentabilidade.

As expectativas positivas das empresas do Grupo com actividade industrial já ambicionam a total utilização da capacidade produtiva, que se traduz em ganhos de produtividade e melhores resultados.

Ao nível das empresas comerciais, fortemente ligadas ao sector automóvel, a clarificação do sistema fiscal associado a este mercado pode influenciar as expectativas criadas sobre a possível evolução favorável do sector. No entanto o lançamento de novos modelos da Toyota deverá ser factor suficiente para não fazer prever uma retracção do volume de vendas.

Com vista à apresentação das demonstrações financeiras segundo as normas internacionais de contabilidade a partir de 2005, com comparativos a 2004, o Grupo Salvador Caetano tem vindo a implementar procedimentos nas diversas empresas associadas no sentido de apurar os possíveis impactos nas contas consolidadas.

Para terminar, queremos reafirmar a nossa convicção na persecução da total satisfação das necessidades dos nossos clientes, factor que consideramos decisivo para a diferenciação no mercado e que poderá potenciar ainda mais a nossa actividade global.

Vila Nova de Gaia, 14 de Março de 2005

O Conselho de Administração

Salvador Fernandes Caetano – Presidente
José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente
Tetsuo Agata
Kunio Komada
Maria Angelina Martins Caetano Ramos
Salvador Acácio Martins Caetano
Ana Maria Martins Caetano

BALANÇO CONSOLIDADO

(Euros)

ACTIVO	Notas	Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Líquido DEZ '04	Activo Líquido DEZ '03
IMOBILIZADO					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Despesas de Instalação	25	2.199.992	1.991.657	208.335	258.122
Despesas Investig. e Desenvolv.	25	3.073.638	2.157.695	915.943	573.534
Propriedade Industrial e Outros Direitos		19.412		19.412	19.412
Trespases		1.659.670	1.423.733	235.937	273.701
Diferenças de Consolidação	10	1.980.000	396.000	1.584.000	1.980.000
	27	<u>8.932.712</u>	<u>5.969.085</u>	<u>2.963.627</u>	<u>3.104.769</u>
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Terrenos e Recursos Naturais		27.762.966		27.762.966	26.783.617
Edifícios e Outras Construções		110.158.488	55.830.758	54.327.730	57.126.034
Equipamento Básico		53.963.935	36.097.451	17.866.484	18.487.972
Equipamento de Transporte		48.052.033	15.003.653	33.048.380	36.419.768
Ferramentas e Utensílios		10.330.547	9.504.851	825.696	972.600
Equipamento Administrativo		12.146.550	10.609.581	1.536.969	1.877.018
Outras Imobilizações Corpóreas		3.510.542	2.428.239	1.082.303	1.223.006
Imobilizações em Curso		2.318.467		2.318.467	4.253.137
	27 e 42	<u>268.243.528</u>	<u>129.474.533</u>	<u>138.768.995</u>	<u>147.143.152</u>
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
Partes Capital Emp. Associadas		2.479.739		2.479.739	1.042.998
Partes de Capital Noutras Empresas		8.222.581	1.041.654	7.180.927	7.766.673
Empréstimos a Empresas Associadas		1.237.339		1.237.339	
Empréstimos a Outras Empresas		1.526.907	415.835	1.111.072	1.187.725
Títulos e Outras Aplic. Financeiras		41.400		41.400	42.811
Investimentos em Imóveis					1.171.879
	27 e 46	<u>13.507.966</u>	<u>1.457.489</u>	<u>12.050.477</u>	<u>11.212.086</u>
CIRCULANTE					
EXISTÊNCIAS					
Matérias-primas, Subs Consumo		15.798.314		15.798.314	9.812.540
Produtos e Trabalhos em Curso		11.071.207		11.071.207	12.120.675
Produtos Acabados e Intermédios		8.795.347	78.905	8.716.442	21.761.241
Mercadorias		97.652.844	6.467.535	91.185.309	79.691.075
	46	<u>133.317.712</u>	<u>6.546.440</u>	<u>126.771.272</u>	<u>123.385.531</u>
DIVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO LONGO PRAZO					
Cientes c/c		4.011.465		4.011.465	2.889.131
DIVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO					
Cientes c/c		71.922.973		71.922.973	72.275.670
Cientes - Títulos a Receber		137.553		137.553	1.039.705
Cientes de Cobrança Duvidosa		12.888.228	11.527.483	1.360.745	2.239.354
Adiantamentos a Fornecedores		164.963		164.963	233.870
Estado e outros Entes Públicos		462.133		462.133	1.670.771
Outros Devedores		1.189.477		1.189.477	386.079
	46	<u>86.765.327</u>	<u>11.527.483</u>	<u>75.237.844</u>	<u>77.845.449</u>
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS					
Outros Títulos Negociáveis		651.736		651.736	670.574
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA					
Depósitos Bancários		18.016.268		18.016.268	15.313.817
Caixa		364.091		364.091	404.087
		<u>18.380.359</u>		<u>18.380.359</u>	<u>15.717.904</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
Acréscimos de Proveitos	54	2.862.692		2.862.692	4.028.240
Custos Diferidos	54	4.750.078		4.750.078	4.442.072
		<u>7.612.770</u>		<u>7.612.770</u>	<u>8.470.312</u>
Total de Amortizações			<u>135.443.618</u>		
Total de Provisões			<u>19.531.412</u>		
TOTAL ACTIVO		541.423.575	154.975.030	386.448.545	390.438.908

BALANÇO CONSOLIDADO

(Euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	<i>Notas</i>	Capital Próprio e Passivo DEZ '04	Capital Próprio e Passivo DEZ '03
CAPITAL PRÓPRIO			
CAPITAL	50	35.000.000	35.000.000
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO		11.973.076	11.973.076
AJUSTAMENTOS DE PARTES DE CAPITAL EM ASSOCIADAS		(18.793)	(81.897)
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO		6.187.307	6.187.307
RESERVAS			
Reservas Legais		5.921.603	5.636.603
Outras Reservas		54.870.589	63.846.145
RESULTADOS TRANSITADOS			
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	52	5.397.398	(7.923.215)
		<u>Total do Capital Próprio</u>	<u>114.638.019</u>
	52	119.331.180	114.638.019
INTERESSES MINORITÁRIOS			
		<u>3.804.815</u>	<u>3.715.041</u>
PASSIVO			
PROVISÃO PARA RISCOS E ENCARGOS			
Outras Provisões para Riscos e Encargos	46	6.530.836	6.587.730
DIVIDAS A TERCEIROS - MEDIO E LONGO PRAZO			
Empréstimos por Obrigações Não Convertíveis	53	7.500.000	11.250.000
Dividas a Instituições de Credito	53	35.493.532	43.272.256
		<u>42.993.532</u>	<u>54.522.256</u>
DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO			
Empréstimos por Obrigações Não Convertíveis	53	3.750.000	8.625.000
Outros Empréstimos Obtidos		124.699	261.199
Dividas a Instituições de Credito	53	127.548.987	123.069.081
Fornecedores c/c		44.726.784	34.032.813
Accionistas - Outros		19.581	24.025
Adiantamentos de Clientes		1.157.680	1.504.751
Fornecedores de Imobilizado C/C		28.399	107.858
Estado e outros Entes Públicos		12.394.566	13.864.892
Outros Credores		1.428.639	8.944.426
		<u>191.179.335</u>	<u>190.434.045</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
Acréscimos de Custos	54	22.225.092	20.458.132
Proveitos Diferidos	54	383.755	83.685
		<u>22.608.847</u>	<u>20.541.817</u>
		<u>Total do Passivo</u>	<u>272.085.848</u>
		263.312.550	272.085.848
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO+ INTERESSES MINORITARIOS+PASSIVO		386.448.545	390.438.908

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SALVADOR FERNANDES CAETANO - Presidente

JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS - Vice-Presidente

TETSUO AGATA

KUNIO KOMADA

MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS

SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO

ANA MARIA MARTINS CAETANO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADA

(Euros)

CUSTOS E PERDAS	Notas	DEZ '04	DEZ '03	
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS				
Mercadorias		284.349.365	239.308.629	
Matérias		<u>78.281.396</u>	<u>55.140.894</u>	294.449.523
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		54.943.076		53.029.064
CUSTOS COM O PESSOAL				
Remunerações		41.651.818	46.904.879	
Encargos Sociais				
Pensões	21	1.716.632	3.229.269	
Outros		<u>16.551.576</u>	<u>19.200.802</u>	69.334.950
AMORTIZAÇÕES DO IMOBILIZADO CORPÓREO E INCORPÓREO	27	21.550.690	24.185.120	
PROVISÕES	46	<u>3.735.492</u>	<u>3.806.767</u>	27.991.887
IMPOSTOS		1.224.962	46.304.360	
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS		<u>2.796.155</u>	<u>3.746.482</u>	50.050.842
	(A)	506.801.162		494.856.266
AMORTIZAÇÕES E PROV INVESTIMENTOS FINANCEIROS	27	679.259	32.284	
PERDAS RELATIVAS EMPRESAS ASSOCIADAS		44.863		
JUROS E CUSTOS SIMILARES				
Outros	44	9.522.094	11.304.580	11.336.864
	(C)	<u>517.047.378</u>		506.193.130
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS	45	<u>2.404.377</u>		1.994.987
	(E)	519.451.755		508.188.117
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO	23 I)	<u>2.507.486</u>		548.764
	(G)	521.959.241		508.736.881
INTERESSES MINORITÁRIOS		438.775		(773.243)
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>5.397.398</u>		<u>(7.923.215)</u>
		527.795.414		500.040.423
PROVEITOS E GANHOS	Notas	DEZ '04	DEZ '03	
VENDAS				
Mercadorias		357.286.127	356.793.300	
Produtos		103.302.617	78.868.980	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	36	<u>40.368.023</u>	<u>38.779.074</u>	474.441.354
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO				(6.319.372)
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA			(8.903.803)	558.775
PROVEITOS SUPLEMENTARES		19.465.253	913.818	
SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO		1.702.038		19.544.273
OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS		<u>379.432</u>	<u>21.546.723</u>	2.300.281
	(B)	514.513.506	626.193	22.470.747
				491.151.504
GANHOS DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL				
Relativos a Empresas Associadas		258.678	90.197	
Relativos a Outras Empresas		346.519	353.395	
RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOC E OUT APLIC FINANCEIRAS				
Relativos a Empresas Associadas				
Relativos a Outras Empresas		31.348	6.642	
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES				
Relativos a Outras Empresas	44	1.189.190	1.825.735	2.024.434
	(D)	516.339.241		493.626.172
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	45	<u>11.456.173</u>		6.414.251
	(F)	527.795.414		500.040.423
RESUMO:				
Resultados Operacionais (B)-(A) =		7.712.344		(3.704.762)
Resultados Financeiros (D-B)-(C-A) =		(8.420.481)		(8.862.196)
Resultados Correntes (D)-(C) =		(708.137)		(12.566.958)
Resultados Antes de Impostos (F)-(E) =		8.343.660		(8.147.694)
Resultado Consolidado e/Interesses Minoritários do Exercício (F)-(G) =		5.836.174		(8.696.458)

O TÉCNICO DE CONTAS
ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
SALVADOR FERNANDES CAETANO - Presidente
JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS - Vice-Presidente
TETSUO AGATA
KUNIO KOMADA
MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS
SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO
ANA MARIA MARTINS CAETANO

INDICADORES FINANCEIROS
CONSOLIDADOS

(Euros)

	DEZ '04	DEZ '03
VENDAS	500.956.767	474.441.354
CASH-FLOW BRUTO	33.220.997	24.918.261
ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	8.420.481	8.862.196
CUSTOS COM O PESSOAL	59.920.026	69.334.950
INVESTIMENTO LIQUIDO	14.553.041	18.437.354
FUNDO DE MANEIO BRUTO	32.939.722	28.752.070
VAB	93.971.418	94.442.083
VOLUME DE EMPREGO	3.186	3.435
RESULTADO LIQUIDO COM INT MINORITARIOS	5.836.173	-8.696.458
RESULTADO LIQUIDO SEM INT MINORITARIOS	5.397.398	-7.923.215
GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA	31,86%	30,31%

ANEXO AO BALANÇO

E

À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

NOTA INTRODUTÓRIA

A Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A. (“Salvador Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia e que se insere num Grupo (“Grupo Salvador Caetano – IMVT, S.A.”), cujas Empresas exercem principalmente actividades económicas inseridas no ramo automóvel, nomeadamente, a importação, montagem e comercialização de automóveis ligeiros e pesados, a indústria de autocarros, a comercialização de equipamento industrial de movimentação de cargas e terras, a comercialização de peças para veículos, bem como a correspondente assistência técnica. Adicionalmente, o Grupo exerce a actividade de tratamento de superfície que abrange a pintura industrial e a lacagem dos ramos civil e auto.

Em 31 de Dezembro de 2004, as principais Empresas que constituem o Grupo Salvador Caetano - IMVT, S.A., suas respectivas sedes e abreviaturas utilizadas, são como segue:

<u>Empresas</u>	<u>Sede</u>
<u>Com sede em Portugal:</u>	
Salvador Caetano – IMVT, S.A. (“Empresa-mãe”)	Vila Nova de Gaia
Saltano – Investimentos e Gestão, S.G.P.S., S.A. (“Saltano”)	Vila Nova de Gaia
IPE – Indústria Produtora de Espumas, S.A. (“IPE”)	Porto
Portianga, S.A. (“Portianga”)	Porto
Salvador Caetano – Aluguer de Automóveis, S.A. (“S.C. Aluguer”)	Porto
Caetanobus-Fabricação de carroçarias, S.A. (“Caetanobus”)	Vila Nova de Gaia
Salvador Caetano - Comércio de Automóveis, S.A. (“S.C. Com. Automóveis”)	Vila Nova de Gaia
Auto Partner SGPS, S.A. (“Auto Partner SGPS”)	Vila Nova de Gaia
Auto Partner-Comércio de Automóveis, S.A. (“Auto Partner”)	Vila Nova de Gaia
Auto Partner II-Reparadora de Colisão Automóvel, S.A. (“Auto Partner II”)	Vila Nova de Gaia
<u>Com sede noutros países:</u>	
Salvador Caetano (UK), Ltd. (“Salvador Caetano UK”)	Leicestershire (Inglaterra)
Salvador Caetano (Espanha), S.A. (Salvador Caetano Espanha”)	Madrid (Espanha)
Contrac GMBH (“Contrac”)	Wiesbaden (Alemanha)
Robert Hudson, Ltd. (“Robert Hudson”)	Luanda (Angola)
Steia – Sociedade Técnica de Equipamentos Industriais e Acessórios, S.A.R.L. (“Steia”)	Bissau (Guiné-Bissau)
Salvador Caetano (Moçambique), S.A.R.L. (“Salvador Caetano Moçambique”)	Maputo (Moçambique)
Cabo Verde Motors (“Cabo Verde Motors”)	Praia (Cabo Verde)
Salvador Caetano Coachbuilders, Ltd. (“S.C. Coachbuilders”)	Leicestershire (Inglaterra)
Reliant Coaches, Ltd. (“Reliant Coaches”)	Leicestershire (Inglaterra)
Forcabo – Veículos Automóveis, Lda. (“Forcabo”)	Praia (Cabo Verde)
Indicabo – Veículos Automóveis, Lda. (“Indicabo”)	Praia (Cabo Verde)

A inclusão, ou não, das Empresas acima referidas nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2004 e o respectivo método de consolidação utilizado, quando aplicável, encontra-se descrito e explicado nas Notas 1, 2 e 3 abaixo.

As alterações ocorridas no perímetro de consolidação do Grupo Salvador Caetano - IMVT, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 encontram-se descritas na Nota 14.

As notas que seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para demonstrações financeiras consolidadas e aquelas não incluídas neste Anexo ou não são aplicáveis ao Grupo Salvador Caetano - IMVT, S.A. ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Os valores mencionados no presente anexo encontram-se expressos em Euros.

1. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de integração global, conforme disposto no Artigo 1º, nº 1, a) do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho, que determina a consolidação quando uma Empresa detém a maioria dos direitos de voto dos titulares do capital, suas sedes e a respectiva proporção do capital detido são como segue:

Empresas	Percentagem de participação efectiva a Dez		Moeda	Informação relativa a Dez 2004		
				Total do Activo	Total do capital próprio	Resultado do exercício
	2004	2003				
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA.	Empresa Mãe		EUR	295.993.621	121.962.604	5.743.556
Saltano - Investimentos e Gestão (SGPS), SA.	99,98%	99,98%	EUR	44.008.192	21.645.814	-491.686
Salvador Caetano (UK), Ltd.	99,00%	99,00%	GBP	14.801.866	-706.778	-707.988
IPE - Indústria Produtora de Espumas, SA	99,98%	99,98%	EUR	5.588.491	-318.262	-667.916
Portianga - Comércio Internacional e Participações, SA	99,98%	99,98%	EUR	14.789.043	7.659.066	130.974
Salvador Caetano España, SA.	99,23%	99,23%	EUR	1.776.577	916.922	29.206
Cabo Verde Motors SARL	99,99%	99,99%	CVE	459.573.871	173.385.470	14.263.752
Salvador Caetano Moçambique, SARL	63,33%	63,33%	MZM	18.512.766.880	-15.790.076.518	-1.100.540.729
Robert Hudson, Ltd	99,98%	99,98%	USD	20.206.386	6.218.621	320.789
Forcabo-Veículos Automóveis, Lda	99,89%	99,89%	CVE	127.992.637	48.704.833	16.085.412
Salvador Caetano Aluguer Automóveis, SA	99,98%	99,98%	EUR	27.344.922	1.051.131	379.802
Salvador Caetano Coachbuilders, Ltd.	99,00%	99,00%	GBP	1.438.846	-9.285.589	-1.509.637
Reliant Coaches, Ltd.	99,00%	99,00%	GBP	979.305	39.734	-228.731
Caetanobus-Fabricação de Carroçarias, SA	73,98%	73,98%	EUR	18.067.907	5.605.988	25.803
Salvador Caetano Comércio Automóveis, SA	92,52%	92,09%	EUR	102.635.657	48.163.858	4.721.656

2. EMPRESAS DO GRUPO EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo excluídas da consolidação em 31 de Dezembro de 2004, são as seguintes:

Empresa	Sede Social	Capital Detido	
		Nominal	Efectivo
Steia - Soc. Técn. Equipam. Industriais e Acessórios, SARL	Bissau	100,00%	99,99%
Indicabo -Veículos Automóveis, Lda	Cabo Verde	100,00%	99,90%

A Steia – Sociedade Técnica de Equipamentos Industriais e Acessórios, S.A.R.L. foi excluída da consolidação, e está registada ao custo de aquisição, deduzido de uma provisão para fazer face ao risco de desvalorização, conforme indicado na Nota 18. A Indicabo – Veículos Automóveis, Lda. foi excluída por suspensão de actividade. No entanto, a não inclusão destas Empresas na consolidação não é materialmente relevante, nos termos do Artigo 4º do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

3. EMPRESAS ASSOCIADAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas Associadas foram incluídas na consolidação pela aplicação do método da equivalência patrimonial, com base no estipulado no nº 13.6 das normas de consolidação de contas estabelecidas pelo Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho. A proporção do capital detido e os principais indicadores financeiros em 31 de Dezembro de 2004, são como segue:

Empresas	Percentagem de participação efectiva a Dez		Moeda	Informação relativa a Dez 2004		
	2004	2003		Total do Activo	Total do capital próprio	Resultado do exercício
	Contrac GMBH	33,33%		33,33%	EUR	34.839.857
Auto Partner SGPS, SA	46,26%		EUR	4.974.601	4.973.851	-828
Auto Partner-Com. Auto, SA	46,26%		EUR	2.971.580	748.335	-94.062
Auto Partner II, SA	46,26%		EUR	167.500	165.410	-2.090

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante o exercício de 2004, o número médio de pessoal foi o seguinte:

Pessoal	
Empregados	1.663
Assalariados	1.523
	3.186

10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

De acordo com os “Princípios de Consolidação” (Nota 23), as diferenças existentes entre os valores pagos e os correspondentes valores patrimoniais dos investimentos financeiros na data de aquisição são apurados pela Empresa e registados conforme os seguintes critérios:

No activo:

- i) Quando a diferença apurada é positiva (“goodwill”), a mesma é registada no activo, sendo amortizada numa base sistemática durante um período de cinco anos.

Nos capitais próprios:

- ii) Quando aquela diferença apurada é negativa (“badwill”), a mesma é registada directamente em capitais próprios.

Como consequência do critério acima descrito, em 31 de Dezembro de 2004 a parcela registada no activo no montante de 1.980.000 Euros corresponde ao “goodwill” referente à aquisição da participação financeira na SLC – Lisboa, S.A., em 31 de Outubro de 2003, sendo seu valor líquido em 31 de Dezembro de 2004 como segue:

Rubricas	Montante em 31-12-2003	Reflectidos em Resultados		
		Em exercícios anteriores	Em 2004	Valor líquido em 31-12-2004
Diferenças de Consolidação	1.980.000	0	396.000	1.584.000

14. COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Alterações ao perímetro de consolidação:

Durante o ano de 2004, verificaram-se alterações na composição do perímetro de consolidação: exclusão da empresa Indicabo (Nota 2), fusão da SLC- Comércio de Automóveis, SA na Salvador Caetano -Comércio de Automóveis, SA; e a constituição da Auto Partner SGPS, Auto Partner - Comércio de Automóveis, SA e Auto Partner -Reparador de Colisão II, SA que entraram no consolidado pelo método de equivalência patrimonial. Contudo, o efeito destas alterações não é relevante em relação às demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Outras alterações:

Em conformidade com a Directriz Contabilística nº 22, a partir de 1 de Janeiro de 2004 a Empresa deixou de considerar o Imposto Automóvel incidente sobre as vendas de viaturas na sua demonstração de resultados, nomeadamente nas rubricas “Vendas” e “Impostos”.

15. CONSISTÊNCIA DE APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA

Os critérios de valorimetria utilizados pelas Empresas do Grupo Salvador Caetano - IMVT, S.A. são consistentes entre si e após os respectivos ajustamentos de harmonização de políticas contabilísticas foram aplicados de forma uniforme relativamente ao exercício anterior, estando descritos na Nota 23.

18. CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS NÃO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As participações em Empresas do Grupo excluídas da consolidação (Nota 2), estão contabilizadas ao custo de aquisição, deduzido de uma provisão para investimentos (Nota 46), para fazer face a eventuais desvalorizações desses investimentos financeiros.

21. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO CONSOLIDADO

Fundo de Pensões

O Grupo Salvador Caetano constituiu por escritura pública datada de 29 de Dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de Janeiro de 1994, em 29 de Dezembro de 1995 e em 23 de Dezembro de 2002.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto o Grupo Salvador Caetano mantiver a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento não actualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições.

De acordo com o último estudo actuarial realizado pela sociedade gestora do Fundo em 31 de Dezembro de 2004 as responsabilidades do mesmo ascendem a 36,6 milhões de Euros, as quais, após a dotação para o Fundo em apreço, no montante de aproximadamente 1.549 milhares de Euros (1.480 milhares de Euros em 31 de Dezembro de 2003), encontram-se cobertas pelo valor patrimonial do Fundo (aproximadamente 36,9 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2004) e pelo valor registado em “Acréscimos de Custos” no montante de 1.750 milhares de Euros (Nota 54). Os pressupostos actuariais utilizados pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo “Projected Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 77/73 e SuisseRe, respectivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de rendimento de 2%, 0% e 5%, respectivamente.

Outros Compromissos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2004, o Grupo Salvador Caetano - IMVT, S.A. tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

Responsabilidades	Valor
Por Letras Descontadas	73.657
Por Fianças Prestadas	15.044.597
	15.118.254

Adicionalmente, a Empresa responsabilizou-se por garantias bancárias destinadas à cobertura de linhas de crédito a utilizar por algumas Empresas do Grupo, como segue:

Entidade beneficiária da Garantia	Empresa Interligada	Valor
Lloyd's Bank PLC	Salvador Caetano (UK) Ltd. Salvador Caetano Coachbuilders, Ltd. Reliant Coaches, Ltd.	£ 2.000.000
Deutsch Bank AG	Contrac, GMBH	€2.500.000

23. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA UTILIZADOS

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das Empresas incluídas na consolidação (Notas 1 e 3), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Princípios de consolidação

Os princípios de consolidação utilizados mais importantes foram os seguintes:

A consolidação das Empresas do Grupo referidas na Nota 1 efectuou-se pelo método de integração global.

A Nota 10 descreve a base para a eliminação dos investimentos financeiros e a determinação das diferenças de consolidação, incluindo o “goodwill” na aquisição de participações financeiras.

Os saldos, as transacções, as margens e quaisquer outros ganhos e perdas gerados entre Empresas do Grupo Salvador Caetano - IMVT, S.A. incluídas na consolidação, foram eliminados neste processo e o valor correspondente à participação de terceiros nas Empresas consolidadas, é apresentado na rubrica “Interesses minoritários”.

Os investimentos financeiros representativos de Partes de Capital em Empresas Associadas (Nota 3) encontram-se valorizados no balanço consolidado, pelo método da equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras das Empresas com sede no estrangeiro foram convertidas para Euros utilizando-se as taxas de câmbio em vigor à data de encerramento das demonstrações financeiras daquelas Empresas. O efeito da actualização da conversão cambial dos capitais próprios foi relevado na rubrica do capital próprio “Outras Reservas”, o qual não é significativo para as demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, constituídas por despesas com aumentos de capital, despesas de expansão e trespasses são amortizadas, pelo método das quotas constantes, durante um período de cinco anos. As despesas de investigação e desenvolvimento, constituídas principalmente por despesas com desenvolvimento tecnológico e com estudos e concepção de protótipos são amortizadas durante um período de três anos.

As diferenças de consolidação positivas encontram-se relevadas no activo, na rubrica “Diferenças de consolidação” e estão sujeitas a amortização pelo método das quotas constantes por um período não superior a cinco anos (Nota 10).

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registadas ao custo de aquisição podendo encontrar-se reavaliadas de acordo com as disposições legais (Nota 41). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, numa base anual, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
- Edifícios e outras construções	20 - 50
- Equipamento básico	7 - 16
- Equipamento de transporte	4 - 5
- Ferramentas e utensílios	4 - 14
- Equipamento administrativo	3 - 14
- Taras e vasilhame	5 - 11

Excepção feita às seguintes empresas:

(i) Salvador Caetano – Aluguer de Automóveis, S.A. no que diz respeito ao equipamento de transporte em que se pratica a duodecimação das amortizações a partir do momento em que o bem entra em funcionamento até ao fim da sua vida útil; este tratamento diferenciado deve-se à especificidade do negócio de rent-a-car.

(ii) Salvador Caetano – Comércio de Automóveis, S.A. que a partir do exercício de 2004 começou a amortizar por duodécimos as viaturas de serviço adquiridas no ano.

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro e, conseqüentemente, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo

em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o imobilizado corpóreo amortizado de acordo com a vida útil dos bens.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em participações não incluídas na consolidação (Nota 2), são registados ao custo de aquisição, tendo sido constituída quando justificável uma provisão pelo risco associado a cada investimento.

Os rendimentos subjacentes a esses investimentos financeiros são relevados na demonstração de resultados do exercício em que são recebidos.

e) Existências

As mercadorias e as matérias primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Os produtos acabados e intermédios bem como os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, gastos gerais de fabrico e serviços executados no exterior.

f) Provisões

Esta rubrica inclui ao nível de “Riscos e Encargos”, o remanescente da provisão constituída em exercícios anteriores nos termos do “ex - Código da Contribuição Industrial” e é mantida para fazer face a riscos marginais de cobranças duvidosas, depreciação de existências ou outros de natureza diversa. Para além desta encontra-se constituída uma Provisão para Outros Riscos e Encargos tendo por objectivo fazer face ao eventual risco de incobabilidade constante de contas correntes em empresas participadas, bem como a cobertura de contingências fiscais em sede de IVA. Encontra-se também constituída uma provisão para depreciação de existências tendo em vista a cobertura de eventuais desvalorizações a ocorrer nos stocks de viaturas usadas.

g) Subsídios

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas e incorpóreas são registados, na rubrica de “Proveitos diferidos”, quando recebidos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações subsidiadas.

Os subsídios à exploração são registados como proveitos operacionais nos exercícios em que os subsídios são recebidos.

h) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas “Acréscimos e diferimentos” (Nota 54).

i) Indemnizações ao pessoal

A Empresa tem como política registar como custo operacional do exercício os encargos com rescisões de contratos de trabalho acordados em cada exercício.

j) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços publicadas pelo Banco de Portugal. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

k) Impostos sobre o rendimento

O Imposto sobre o rendimento do exercício advém das dotações constituídas individualmente, cujo cálculo incide sobre o lucro tributável apurado de acordo com a legislação aplicável à realidade fiscal em que cada Empresa se insere.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Salvador Caetano e Empresas do Grupo e Associadas sedeadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2001 a 2004 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de dez anos até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001. O Conselho de Administração da Empresa entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Face às decisões favoráveis obtidas nos processos de impugnação judicial, referentes às liquidações adicionais em sede de IRC da Empresa Mãe e referentes aos exercícios de 1995 e 1996, estima-se que a recuperação destas liquidações adicionais pagas e reconhecidas como custos em exercícios anteriores, acrescido dos respectivos juros compensatórios, possa ocorrer brevemente.

Simultaneamente, em relação à fiscalização efectuada na Empresa Mãe aos exercícios de 1997, 1998 e 1999, encontram-se reclamadas as notas de liquidação adicionais em sede de IRC, ainda que pagas e reconhecidas como custos em exercícios anteriores, no valor de 1.769.511 Euros, dado a Empresa entender existirem razões legais válidas para estas contestações.

1) Impostos diferidos

Em conformidade com a Directriz Contabilística nº 28/01, a Empresa reconhece nas demonstrações financeiras consolidadas, nas rubricas "Acréscimos e diferimentos" os activos e passivos por impostos diferidos relacionados com as diferenças temporárias entre o reconhecimento de receitas e despesas para fins contabilísticos e de tributação (Nota 54).

O detalhe dos montantes e natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados em 31 de Dezembro de 2004, pode ser resumido como segue (Débitos/Créditos):

	Saldo Inicial	Movimentos reflectidos em resultados		Movimentos reflectidos em capitais próprios		Saldo Final
		Débitos	Créditos	Débitos	Créditos	
<u>Activos por impostos diferidos:</u>						
Provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	1.022.900	-	517.863	-	-	1.540.763
Prejuízos fiscais reportáveis	1.859.569	461.371	-	-	-	1.398.198
	<u>2.882.469</u>	<u>461.371</u>	<u>517.863</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.938.961</u>
<u>Passivos por impostos diferidos:</u>						
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(1.274.389)	14.213	171.056	474.361	-	(1.591.907)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de immobilizações	(1.030.654)	-	114.771	-	-	(915.883)
Custos a reconhecer no futuro que não serão aceites fiscalmente	(434.251)	-	40.576	-	-	(393.675)
	<u>(2.739.294)</u>	<u>14.213</u>	<u>326.403</u>	<u>474.361</u>	<u>-</u>	<u>(2.901.465)</u>

Adicionalmente, a rubrica da demonstração de resultados "Impostos sobre o rendimento do período" foi determinada como segue:

Imposto sobre o rendimento do exercício de 2004	2.876.168
Impostos diferidos do exercício de 2004	(368.682)
	<u>2.507.486</u>

As demonstrações financeiras das Empresas incluídas na consolidação e com valores originariamente expressos em moeda estrangeira foram convertidas para Euros com base nas seguintes taxas de câmbio e respectiva aplicabilidade:

Rubricas	Moeda	Câmbio Final 2004	Câmbio Histórico Médio 2004	Câmbio Data Constituição	Câmbio Final 2003
SC (UK), Ltd.	GBP	1,4212	1,4765	0,9798	1,4217
Cabo Verde Motors, SARL	CVE	0,008847	0,007812	0,008847	0,0091
SC Moçambique, SARL	MZM	0,000032	0,000035	0,000032	0,00003
Robert Hudson, Ltd	USD	0,7356	0,8049	0,7356	0,7933
Forcabo, Lda	CVE	0,008847	0,007812	0,008847	0,0091
SC Coachbuilders, Ltd	GBP	1,4212	1,4765	1,4212	1,4217
Reliant Coaches, Ltd	GBP	1,4212	1,4765	1,4212	1,4217
Aplicabilidade		Contas Balanço excepto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

25. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2004 os detalhes destas rubricas são como segue:

Despesas de instalação:

Despesas de expansão	2.031.941
Despesas incorridas com aumentos de capital	168.051
Amortizações acumuladas	-1.991.657

Total	208.335
	=====

Despesas de investigação e desenvolvimento:

Desenvolvimento tecnológico	1.197.756
Estudos e protótipos	1.694.271
Estudo Ambiental	132.846
Outras	48.765
Amortizações acumuladas	-2.157.695

Total	915.943
	=====

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, o movimento ocorrido nas imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rubricas	Activo Bruto						
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Variações de Perímetro	Equivalência Patrimonial	Transf e Abates	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	8.218.400	1.066.977	-277.169			-75.496	8.932.712
Despesas de Instalação	2.225.128	130.122	-152.500			-2.758	2.199.992
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	2.207.247	936.855				-70.464	3.073.638
Propriedade Industrial e outros direitos	19.412						19.412
Trespasse	1.786.613		-124.669			-2.274	1.659.670
Diferenças de Consolidação (Nota 10)	1.980.000						1.980.000
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	277.156.950	41.566.959	-42.759.650			-7.720.731	268.243.528
Terrenos e Recursos Naturais	26.783.617	1.632.412	-647.240			-5.823	27.762.966
Edifícios e Outras Construções	110.247.663	3.121.177	-4.143.039			932.687	110.158.488
Equipamento Básico	54.594.983	2.932.828	-418.361			-3.145.515	53.963.935
Equipamento de Transporte	52.321.284	31.381.477	-37.068.683			1.417.955	48.052.033
Ferramentas e Utensílios	10.077.562	697.340	-60.322			-384.033	10.330.547
Equipamento Administrativo	15.378.685	472.401	-219.908			-3.484.628	12.146.550
Outras Imobilizações Corpóreas	3.500.019	148.296	-41.668			-96.105	3.510.542
Imobilizações em Curso	4.253.137	1.181.028	-160.429			-2.955.269	2.318.467
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	14.534.343	44.898	-3.745.355	2.460.265	213.815		13.294.151
Partes Capital Empresas Associadas	1.042.998			1.222.926	213.815		2.479.739
Empréstimos Empresas Associadas				1.237.339			1.237.339
Partes Capital Outr Empresas Participadas	8.177.683	44.898					8.222.581
Empréstimos Outras Empresas	1.526.907						1.526.907
Títulos Out. Aplic. Financeiras	42.811		-1.411				41.400
Investimentos em Imóveis	3.743.944		-3.743.944				

Rubricas	Amortizações e Provisões			
	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	5.113.631	1.135.224	-279.770	5.969.085
Despesas de Instalação	1.967.006	179.070	-154.419	1.991.657
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	1.633.713	502.446	21.536	2.157.695
Trespases	1.512.912	57.708	-146.887	1.423.733
Diferenças de Consolidação		396.000		396.000
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	130.013.798	20.415.466	-20.954.731	129.474.533
Edifícios e Outras Construções	53.121.629	4.566.150	-1.857.021	55.830.758
Equipamento Básico	36.107.011	3.425.246	-3.421.999	36.110.258
Equipamento de Transporte	15.901.516	10.624.765	-11.522.628	15.003.653
Ferramentas e Utensílios	9.104.962	838.037	-450.955	9.492.044
Equipamento Administrativo	13.501.667	735.227	-3.627.313	10.609.581
Outras Imobilizações Corpóreas	2.277.013	226.041	-74.815	2.428.239
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	3.322.257	679.259	-2.544.027	1.457.489
Partes de Capital Empresas Associadas				
Partes de Capital Noutras Empresas	411.010	602.606	28.038	1.041.654
Empréstimos Outras Empresas	339.182	76.653		415.835
Investimentos em Imóveis	2.572.065		-2.572.065	

O valor da rubrica “Diferenças de consolidação” corresponde ao “goodwill” afecto à aquisição da participação financeira na SLC – Lisboa, S.A. a qual ocorreu em 31 de Outubro de 2003.

Adicionalmente, as alienações incluídas na rubrica “Investimentos em Imóveis” incluem a alienação pela S. C. Com. Automóveis de um imóvel em Cabo Ruivo a qual originou uma mais valia registada como um proveito extraordinário do exercício no montante de, aproximadamente, 7.853.000 Euros (Nota 45).

As rubricas do activo bruto “Partes de Capital em Empresas Associadas” e “Empréstimos a Empresas Associadas” incluem respectivamente, os custos com a constituição das empresas do Grupo Auto Partner (Nota 14) e o valor de prestações suplementares realizadas na Auto Partner SGPS.

O aumento da rubrica de provisões de “Partes de Capital em Outras Empresas” refere-se à provisão criada para a Global S SGPS.

36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ACTIVIDADE

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, foi como segue:

Mercado	Valor	%
Nacional	390.288.305	77,91%
Alemanha	22.316.749	4,45%
Reino Unido	26.991.198	5,39%
Espanha	4.758.649	0,95%
Outros Mercados	56.601.866	11,30%
	500.956.767	100,00%

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por actividade é como segue:

Actividade	Valor	%
Veículos	386.863.101	77,22%
Peças	51.421.188	10,26%
Reparações	40.368.023	8,06%
Outros	22.304.455	4,45%
	500.956.767	100,00%

Observando a Directriz Contabilística nº 27/01 apresentamos na perspectiva da actividade (Industrial / Não Industrial) o desempenho do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS (Euros)						
Por Negócio Industrial e Não Industrial	INDUSTRIAL		NÃO INDUSTRIAL		Eliminações Dez-04	Consolidado Dez-04
	NACIONAL	EXTERNO	NACIONAL	EXTERNO		
REDITOS						
Vendas externas (+)	94.134.904	55.145.874	496.125.654	49.120.559	-193.570.224	500.956.767
Vendas inter-segmentais (+)						
Réditos totais	94.134.904	55.145.874	496.125.654	49.120.559	-193.570.224	500.956.767
RESULTADOS						
Resultados segmentais e inter-segmentais (+)	3.270.901	1.721.744	16.029.033	858.685	-8.323.623	13.556.740
Gastos da empresa não imputados (-)	101.512.855	60.004.544	502.981.548	68.174.926	-225.872.710	506.801.163
Resultados operacionais	-4.107.050	-3.136.926	9.173.139	-18.195.682	2.646.255	7.712.344
Gastos de juros (-)	2.191.928	4.969.314	4.984.613	1.290.953	-3.235.456	10.201.352
Proveitos de juros (+)	45.923	163.844	1.432.184	108.244	-183.138	1.567.057
Parte de lucros líquidos em associadas (+)					213.815	213.815
Impostos s/ os lucros (-)	13.631		2.227.160	266.695		2.507.486
Resultados de actividades ordinárias	-6.266.686	-7.942.396	3.393.550	-19.645.086	27.244.996	-3.215.622
Perdas extraordinárias:						
Resultados não usuais ou não frequentes (-)	2.539.039	46.818	-8.425.070	-29.925	-3.182.658	-9.051.796
Resultado líquido com Interesses Minoritários	-8.805.725	-7.989.214	11.818.620	-19.615.161	30.427.653	5.836.173
OUTRAS INFORMAÇÕES						
Activos do segmento (+)	155.035.618	1.474.849	193.714.164	26.135.829	-102.880.729	273.479.731
Investimento em Associadas (+)					3.037.320	3.037.320
Activos da empresa não imputados (+)	53.379.052	1.167.189	104.288.818	18.034.651	-66.938.216	109.931.494
Activos totais consolidados	208.414.670	2.642.038	298.002.982	44.170.480	-166.781.625	386.448.545
Passivos da empresa não imputados (+)	114.308.651	16.344.004	186.338.802	37.806.900	-91.485.806	263.312.551
Passivos totais consolidados	114.308.651	16.344.004	186.338.802	37.806.900	-91.485.806	263.312.551
Dispêndios de capital fixo	7.735.463	78.855	10.599.552	-2.039.841	-2.500.247	13.873.782
Depreciações	13.247.233	312.140	7.586.571	1.080.286	-675.540	21.550.690

Considerando-se na actividade industrial as operações de aluguer de automóveis sem condutor, tendo em conta o Decreto Lei nº 28/74 de 31 de Janeiro que assim considera aquele regime de exploração.

39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais auferidas no desempenho das suas funções, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 foi como segue:

Órgãos Sociais	Valor
Conselho de Administração	777.750
Fiscal Único	89.220
Assembleia Geral	36.700
	903.670

41. REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

O Grupo Salvador Caetano-IMVT, S.A. reavaliou, em exercícios anteriores, as suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação a seguir mencionada:

Decreto-Lei 430/78, de 27 de Dezembro
Decreto-Lei 219/82, de 2 de Junho
Decreto-Lei 399-G/84, de 28 de Dezembro
Decreto-Lei 118-B/86, de 27 de Maio
Decreto-Lei 111/88, de 2 de Abril
Decreto-Lei 49/91, de 25 de Janeiro
Decreto-Lei 264/92, de 24 de Novembro
Decreto-Lei 31/98, de 11 de Fevereiro

42. QUADRO DISCRIMINATIVO DAS REAVALIAÇÕES

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos em imóveis e correspondente reavaliação, líquidos das amortizações acumuladas em 31 de Dezembro de 2004 foi como segue:

Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	Valores Contabilísticos Reavaliados
<u>Imobilizações Corpóreas</u>			
Terrenos e Recursos Naturais	21.650.808	6.112.158	27.762.966
Edifícios e Outras Construções	50.055.474	4.272.256	54.327.730
Equipamento Básico	17.663.266	190.411	17.853.677
Equipamento de Transporte	33.045.826	2.554	33.048.380
Ferramentas e Utensílios	838.503		838.503
Equipamento Administrativo	1.531.541	5.428	1.536.969
Outras Imobilizações Corpóreas	1.082.303	0	1.082.303
Imobilizações em Curso	2.318.467		2.318.467
	128.186.188	10.582.807	138.768.995

44. DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, os resultados financeiros consolidados têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	Dez '04	Dez '03
Juros Suportados	7.368.827	8.758.248
Provisões para Investimentos Financeiros (Nota 46)	679.259	32.284
Diferenças de câmbio desfavoráveis	1.332.971	1.351.414
Descontos de pronto pagamento concedidos	108.211	156.686
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0	2.369
Perdas relativas a empresas associadas	44.863	
Outros custos e perdas financeiros	712.085	1.035.863
Resultados financeiros	-8.420.481	-8.862.196
	1.825.735	2.474.668

Proveitos e Ganhos	Dez '04	Dez '03
Juros Obtidos	407.364	600.768
Rendimentos de Títulos de Participações	346.519	353.395
Ganhos de Participações de capital relativamente a associadas	258.678	90.197
Diferenças de Câmbio Favoráveis	744.713	487.709
Descontos de Pronto-Pagamento Obtidos	34.091	37.009
Ganhos na Alienação de Aplicações de Tesouraria	152	85.059
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	34.218	820.531
	1.825.735	2.474.668

45. DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, os resultados extraordinários consolidados têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	Dez '04	Dez '03
Donativos	22.688	111.816
Dividas Incobráveis	287.859	10.928
Perdas em Existências	106.162	61.741
Perdas em Imobilizações	302.504	282.651
Multas e Penalidades	475.090	253.911
Aumentos de Amortizações e Provisões	0	8.345
Correcções relativas a exercícios anteriores	812.908	842.985
Outros Custos e Perdas Extraordinários	397.166	422.610
Resultados Extraordinários	9.051.796	4.419.264
	11.456.173	6.414.251

Proveitos e Ganhos	Dez '04	Dez '03
Restituição de Impostos	1.527	2.908
Recuperação de Dívidas	12.300	4.551
Ganhos em Existências	267.002	188.394
Ganhos em Imobilizações (Nota 27)	10.148.839	5.357.844
Benefícios de Penalidades Contratuais	38.630	28.914
Reduções nas Amortizações e Provisões	294.803	211.307
Correcções relativas a exercícios anteriores	504.031	252.845
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	189.041	367.488
	11.456.173	6.414.251

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

As contas de provisões do Grupo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 tiveram o seguinte movimento:

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Utilizações e Diminuições	Transferências	Saldos Finais
Provisão para Cobranças Duvidosas	10.266.710	1.144.195	-358.323	474.901	11.527.483
Provisão para Depreciação de Existências	5.339.168	2.086.751	-879.479	0	6.546.440
Provisão para Investimentos Financeiros	750.192	679.259	-4.246	32.284	1.457.489
Provisão para Outros Riscos e Encargos	6.587.730	504.546	-86.539	-474.901	6.530.836
Provisão para Aplicações de Tesouraria	32.284	0	0	-32.284	0

50. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2004 o capital da Empresa é constituído por 35.000.000 acções ao portador, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

51. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL SUBSCRITO

- Fogeca – Gestão e Controle (S.G.P.S.), S.A.	60%
- Toyota Motor Corporation	27%

52. VARIAÇÃO NAS CONTAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas contas de capital próprio consolidado durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, pode ser resumido como segue:

Capitais próprios em 31 de Dezembro de 2003	114.638.019
Distribuição de resultados:	
- Da Empresa-mãe:	
- Dividendos	-1.800.000
- Aos colaboradores	-543.000
- De outras Empresas	
- Aos colaboradores	-28.327
Outros efeitos de consolidação	1.667.090
Resultado consolidado do exercício	5.397.398
Capitais próprios em 31 de Dezembro de 2004	119.331.180
	=====

Adicionalmente, o resultado líquido consolidado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, foi obtido como segue:

Agregação dos resultados individuais	
- Da Empresa-mãe	5.743.556
- Das Empresas consolidadas pelo método global	972.566
Contribuição das Empresas consolidadas pelo método da equivalência patrimonial	213.815
Ajustamentos de consolidação	
- Outros ajustamentos de consolidação	-1.093.764

Resultado consolidado com os interesses minoritários do exercício	5.836.173
Interesses minoritários do exercício	-438.775

Resultado consolidado do exercício	5.397.398
	=====

O montante registado em “Outros ajustamentos de consolidação” inclui essencialmente movimentos de anulação (i) de dividendos intra-grupo (no montante de 180.000 Euros) e (ii) de margens geradas em transacções intra-grupo (no montante de aproximadamente de 871.000 Euros).

53. EMPRÉSTIMOS POR OBRIGAÇÕES E DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2004, o detalhe dos empréstimos por obrigações e das dívidas a instituições de crédito era como segue:

	Médio e longo Prazo	Curto prazo
	<u> </u>	<u> </u>
<u>Empréstimos por obrigações:</u>		
Salvador Caetano '02	7.500.000	3.750.000
	=====	=====
<u>Dívidas a instituições de crédito:</u>		
Papel Comercial		27.000.000
Financiamentos correntes	35.493.532	100.548.987
	-----	-----
	35.493.532	127.548.987
	=====	=====

Do montante de 35.493.532 Euros fazem parte: 25.000.000 Euros da Salvador Caetano Aluguer que serão pagos integralmente em 31 de Agosto de 2007; 480.178 Euros da Robert Hudson constituídos por um empréstimo com vencimento a médio e longo prazo e por 10.000.000 Euros da Empresa Mãe que terão o seguinte plano de vencimentos:

Anos	Financiamento MLP
2006	6.250.000
2007	3.750.000
	10.000.000

Em 11 de Junho de 2002 a Salvador Caetano - IMVT, S.A. contraiu um empréstimo obrigacionista no montante de 15.000.000 Euros , por um prazo de 5 anos, com um valor nominal de 10 Euros por obrigação, indexada à taxa Euribor a 6 meses acrescida de 1,15 pontos percentuais. Os juros vencem-se semestral e postecipadamente, vencendo-se o 1º cupão em 11 de Dezembro de 2002. O reembolso será efectuado através de 4 prestações iguais nas datas de pagamento dos 4º, 6º, 8º e 10º cupão, podendo ser efectuado o reembolso total ou parcial antecipado do seguinte modo:

- “Call Options”- a partir da 2ª data do pagamento de juros (Junho de 2003)
- “Put Options”- a partir da 6ª data de pagamento de juros (Junho de 2005)

54. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2004, o detalhe destas rubricas era como segue:

<u>Acréscimos de proveitos</u>	
Comparticipação na Promoção de Vendas	1.492.611
Reclamações de Garantia	1.298.980
Outros	71.101

	2.862.692
	=====
 <u>Custos diferidos</u>	
Activos por impostos diferidos (Nota 23 l)	2.938.961
Juros	426.326
Seguros	171.570
Custos oficiais	133.572
Conservação plurianual	70.408
Outros	1.009.241

	4.750.078
	=====

Acréscimos de custos

Encargos com férias e subsídios de férias	7.724.373
Passivos por impostos diferidos (Nota 23 1))	2.901.465
Imposto Automóvel de viaturas vendidas e não matriculadas	2.346.918
Fundo de Pensões (Nota 21)	1.750.425
Comparticipação na Promoção de Vendas	1.604.170
Juros a liquidar	967.318
Outros	4.930.423

	22.225.092
	=====
<u>Proveitos diferidos</u>	
Subsídios para investimentos	107.235
Rappel recebido	35.252
Outros	141.269

	383.756
	=====

56. VEICULOS EM FIM DE VIDA

Em Setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma directiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de Julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 Janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Salvador Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É no entanto nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efectivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto senão nulo.

Entretanto e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), encontra-se esta Empresa em fase de contratualizar com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – Empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

Demonstração dos Resultados por Funções Consolidada

(Euros)

		Exercícios	
		2004	2003
1	Vendas e prestações de serviços	500.956.767	474.441.354
2	Custo das vendas e prestações de serviços	426.815.165	403.275.151
3	Resultados Brutos	74.141.602	71.166.203
4	Outros proveitos e ganhos operacionais	13.556.739	16.710.150
5	Custos de distribuição	42.963.081	52.446.268
6	Custos administrativos	14.065.159	13.202.726
7	Outros custos e perdas operacionais	15.926.840	22.631.789
8	Resultados Operacionais	14.743.261	-404.430
9	Custo líquido de financiamento	6.961.463	8.157.480
10	Ganhos (perdas) em filiais e associadas	213.815	90.197
11	Ganhos (perdas) em outros investimentos	346.520	321.111
12	Resultados não usuais ou não frequentes	1.527	2.908
13	Resultados Correntes	8.343.659	-8.147.694
	Interesses minoritários	438.775	-773.243
	Imposto sobre o rendimento do exercício	2.507.486	548.764
17	Resultados Líquidos	5.397.398	-7.923.215
	Resultados Líquidos por acção	0,154	

O TÉCNICO DE CONTAS
ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
SALVADOR FERNANDES CAETANO - Presidente
JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS - Vice-Presidente
TETSUO AGATA
KUNIO KOMADA
MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS
SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO
ANA MARIA MARTINS CAETANO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Euros)

ACTIVIDADES OPERACIONAIS	2004	2003		
Recebimentos de Clientes	582.829.963	548.248.435		
Pagamentos a Fornecedores	-441.684.581	-410.504.698		
Pagamentos ao Pessoal	-57.262.396	-56.119.288		
Fluxo gerado pelas Operações	83.882.986	81.624.449		
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento	-1.158.143	-2.912.660		
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Actividade Operacional	-60.514.110	-52.192.634		
Fluxo gerados antes das Rubricas Extraordinárias	22.210.734	26.519.154		
Recebimentos relacionados com Rubricas Extraordinárias	13.827	54.406		
Pagamentos relacionados com Rubricas Extraordinárias	-495.769	-481.942	-551.001	-496.595
Fluxo das Actividades Operacionais	21.728.792	26.022.559		

ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Recebimentos provenientes de:				
Imobilizações Financeiras		247.765		
Imobilizações Corpóreas	4.591.104	14.428.764		
Imobilizações Incorpóreas				
Subsídios de Investimento				
Juros e Proveitos Similares	82.956	89.117		
Dividendos	346.519	5.020.579	353.395	15.119.041
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos Financeiros			-247.765	
Imobilizações Corpóreas	-11.302.887	-13.829.930	-16.215.760	
Imobilizações Incorpóreas	-2.527.043	-277.311		-16.740.836
Fluxo das Actividades de Investimento	-8.809.352	-1.621.795		

ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos Obtidos	13.340.571	13.340.571	15.115.828	15.115.828
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos Obtidos	-14.492.648		-19.237.937	
Amortização de Contratos de Locação Financeira			-515.542	
Juros e Custos Similares	-7.304.342		-8.739.776	
Dividendos	-1.800.567	-23.597.557	-2.228.472	-30.721.727
Fluxo das Actividades de Financiamento	-10.256.986	-15.605.899		

CAIXA E EQUIVALENTES

Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período	15.717.904	6.923.039		
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período	18.380.359	15.717.904		
Varição de Caixa e Seus Equivalentes	2.662.455	8.794.865		

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

(Euros)

RUBRICAS	2004	2003
Numerário	306.230	404.087
Depósitos Bancários Imediatamente Mobilizáveis	18.016.268	15.160.374
Equivalentes a Caixa	57.861	153.443
Caixa e Seus Equivalentes	18.380.359	15.717.904
DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO	18.380.359	15.717.904